PMs denunciados por crimes NA MEGAOPERAÇÃO

Câmera corporal flagra policiais do Choque furtando fuzil e peças de carro

O Ministério Público do Rio (MPRJ) denunciou seis agentes do Batalhão de Choque por peculato e furto qualificado cometidos na Operação Contenção, que deixou 122 mortos, realizada em outubro nos complexos do Alemão e da Penha.

As irregularidades foram identificadas pela análise das câmeras operacionais portáteis (COPs), que registraram as condutas dos agentes. A denúncia foi apresentada na sexta-feira (28). No mesmo dia, cinco PMs foram presos por crimes cometidos na operação.

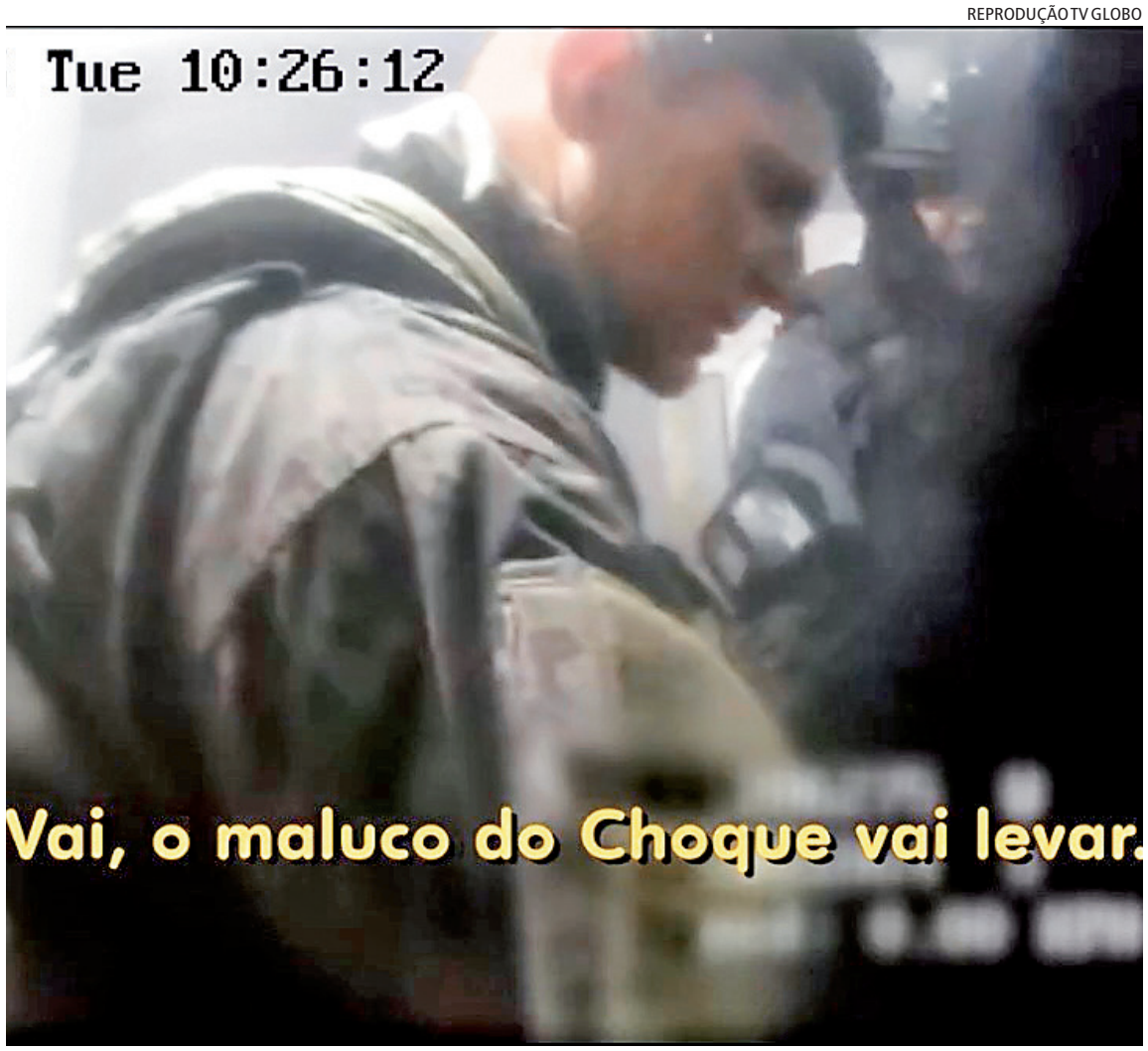
OS SEIS AGENTES DO CHOQUE SÃO ACUSADOS DE PECULATO E FURTO QUALIFICADO

Desvio de fuzil no Alemão

A 1ª Promotoria de Justiça junto à Auditoria Militar denunciou os sargentos Marcos Vinicius Pereira Silva Vieira e Charles William Gomes dos Santos por peculato. Segundo a denúncia, eles desviaram um fuzil semelhante ao modelo AK-47 encontrado em uma casa onde cerca de 25 homens já haviam se rendido.

As imagens mostram Silva Vieira recolhendo a arma e se afastando do grupo de policiais responsável pela contagem do material. Minutos depois, ele aparece com Charles Santos, e os dois escondem o fuzil dentro de uma mochila, sem registrar o armamento entre os itens oficialmente apreendidos.

REPRODUÇÃO TV GLOBO



PM põe fuzil na mochila, na Operação Contenção, em outubro, nos complexos do Alemão e da Penha

MP quer registro de câmeras de civis que atuaram na Maré

• O Ministério Público do Rio pediu os registros das câmeras corporais de policiais civis para investigar as mortes de três pessoas em operação no Complexo da Maré, no último dia 26, quando agentes estiveram na comunidade para coibir a movimentação de bandidos que fariam um ataque a rivais.

Um aluno de 10 anos também foi baleado em uma escola. O Procedimento Investigatório Criminal (PIC) instaurado pela 1ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal também requereu laudos do local e necropsia, boletins de Atendimento Médico, relatórios, termos de declaração e outros documentos produzidos no inquérito policial. O MP ainda determinou que testemunhas e familiares das vítimas prestem depoimento.

Entre os mortos está Bruno Paixão, de 36 anos. Familiares afirmam que o homem era vendedor de queijos e doces e que não tinha ligações com o crime organizado.

Tentativas de manipulação

• O MPRJ afirma que, nos dois casos (furto de um fuzil e de peças de um carro), houve tentativa deliberada de manipular ou obstruir o funcionamento das COPs. O Termo de Análise de Vídeo aponta tentativas de desligar ou desviar o campo de visão das câmeras, com o objetivo de dificultar a produção de provas e comprometer o controle interno e externo da atividade policial. As Promotorias junto à Auditoria Militar seguem analisando todas as imagens coletadas durante a operação para identificar outros possíveis crimes e responsabilizar os envolvidos pelo mau uso das câmeras corporais.

Furto de peças na Vila Cruzeiro

• Em outra investigação, a 2ª Promotoria de Justiça denunciou o subtenente Marcelo Luiz do Amaral, o sargento Eduardo de Oliveira Coutinho e outros dois PMs por furto qualificado. Eles são acusados de desmontar partes de um carro, modelo Fiat Toro, estacionado na Vila Cruzeiro. Segundo o inquérito, Coutinho retirou o tampão do motor, um farol e capas dos retrovisores. Amaral e outro policial teriam dado cobertura para o crime, tentando impedir o registro das ações pelas câmeras corporais. Ainda segundo o MP, outro agente, identificado como Machado, não evitou o crime.